

A SITUAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS NO TRANSCORRER DA PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2021), E OS SEUS DESAFIOS EM DECORRÊNCIA DA POLÍTICA NEOLIBERAL

Sidnei Moraes Martins

Gestor Público pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Especialização em Gestão de Projetos Ambientais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Especialização em Gestão de Pública em Desenvolvimento Regional pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

Resumo

O presente trabalho promove uma reflexão sobre a situação do ensino fundamental - anos iniciais no transcorrer da pandemia da Covid-19 (2020/2021), e os seus desafios em decorrência da política neoliberal. A pesquisa avalia se a crise pandêmica interferiu no aprendizado das crianças. É um estudo qualitativo realizado por meio de pesquisa com professoras/pedagogas da rede municipal de educação do município de Ribeirão das Neves e revisão bibliográfica de material científico que trata do tema. A pesquisa realizada aponta os desafios para a educação, além das condições precárias de famílias da periferia para enfrentar a pandemia, diferente das famílias com melhores condições econômicas. Por fim, a pesquisa sinaliza que a Crise Orgânica do Capital, o avanço da política neoliberal tende a agravar a crise educacional e da necessidade da mudança de paradigma na ciência e na educação em busca de uma produção e reprodução que atenda ao desenvolvimento social.

Palavras-chave: Educação, Pandemia da Covid-19, Condições econômicas, Neoliberalismo, Crise Orgânica do Capital.

Abstract

This work promotes a reflection on the situation of elementary education - early years in the course of the Covid-19 pandemic (2020/2021), and its challenges as a result of neoliberal policy. The survey assesses whether the pandemic crisis interfered with children's learning. It is a qualitative study carried out through research with teachers/pedagogues from the municipal education network in the municipality of Ribeirão das Neves and a bibliographical review of scientific material that deals with the subject. The research carried out points out the challenges for education, in addition to the precarious conditions of families from the periphery to face the pandemic, unlike families with better economic conditions. Finally, the research indicates that the Organic Crisis of Capital, the advance of neoliberal policy tends to aggravate the educational crisis and the need for a paradigm shift in science and education in search of a production and reproduction that meets social development.

Keywords: Education, Covid-19 Pandemic, Economic Conditions, Neoliberalism, Organic Capital Crisis.

Resumen

Este trabajo promueve una reflexión sobre la situación de la educación básica - primeros años en el transcurso de la pandemia de la Covid-19 (2020/2021), y sus desafíos como consecuencia de la política neoliberal. La encuesta evalúa si la crisis pandémica interfirió con el aprendizaje de los niños. Se trata de un estudio cualitativo realizado a través de una investigación con profesores/pedagogos de la red municipal de educación del municipio de Ribeirão das Neves y una revisión bibliográfica de material científico que trata el tema. La investigación realizada señala los desafíos para la educación, además de las precarias condiciones de las familias de la periferia para enfrentar la pandemia, a diferencia de las familias con mejores condiciones económicas. Finalmente, la investigación indica que la Crisis Orgánica del Capital, el avance de la política neoliberal tiende a agravar la crisis educativa y la necesidad de un cambio de paradigma en la ciencia y la educación en busca de una producción y reproducción que responda al desarrollo social.

Palabras-clave: Educación, Pandemia Covid-19, Condiciones Económicas, Neoliberalismo, Crisis del Capital Orgánico.

1 - Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março do mesmo ano a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia¹.

A pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021 trouxe muitos problemas para toda a humanidade. Mudanças no estilo de vida, no processo do modo de produção social e a intensidade da crise econômica associado à Crise Orgânica do Capital, que ressalta os três elementos que constituem a essência de capital, o valor, a ciência e a educação, onde esse conceito evoluiu de um mero conceito monetário, *per capita* para um conceito que cada vez mais expressa uma relação social dentro de um sistema social. (BEVILAQUA, 2017). Esses fatores associados intensificaram os desafios em todas as dimensões, inclusive para os profissionais da educação.

Nesse cenário, verificou-se que a educação foi um dos setores da sociedade que sofreu forte impacto, sendo que o processo de formação das crianças nos primeiros anos do ensino fundamental foi atingido de maneira brutal. Gerações inteiras de estudantes podem ter sido condenadas ao obscurantismo e à ignorância, visto que se observarmos microscopicamente a realidade do ensino brasileiro perceberemos o quanto os alunos da rede pública foram os mais penalizados com a COVID-19.

O desafio da educação é enorme, em particular dos docentes, discentes e pais, ou

¹ O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. (Histórico da pandemia de COVID-19. OMS/2020).

seja, toda comunidade escolar que compõe o Ensino Fundamental - Anos Iniciais no Brasil, que vão do 1º ao 5º ano correspondendo aos estudantes com idade de 6 a 10 anos de idade. Desse modo, se reinventar, desdobrar para levar o ensino às crianças do nosso país, fazendo valer o Artigo 205 da CF/88, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”, deve ser um compromisso de toda a sociedade e em particular dos profissionais de educação.

O tema dessa pesquisa “A situação do Ensino Fundamental - Anos Iniciais no transcorrer da pandemia da COVID-19 (2020/2021), e os seus desafios em decorrência da política neoliberal” abre um debate na sociedade e no meio acadêmico sobre a realidade imposta pelo capital as políticas públicas voltadas para a área da educação. A COVID-19 desvendou e colocou a “olho nu” o quanto precisamos de garantir políticas públicas que assegure o direito constitucional à educação. Ficou evidente como a nossa educação carece de investimentos em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e, formação na área de Recursos Humanos (RH), sustentar uma formação omnilateral do corpo educacional, além da baixa composição orgânica do capital nas estruturas da educação básica do ensino público em nosso país.

Neste sentido, a formação das crianças no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, nos impõe desafios a serem alcançados por pedagogos, professores e toda a comunidade escolar, a fim de viabilizar que os alunos de 6 a 10 anos de idade possam se tornar leitores com - compreensão das práticas de linguagens que decorrem da interação ativa do leitor/ouvintes/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e da sua interpretação (...)” (BRASIL, 2018, p.71), criando as condições para que, os alunos dessa faixa etária possam alcançar proficiência nas habilidades propostas para sua idade.

Dito isso, a pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre os problemas enfrentados pelo sistema educacional público, as suas contradições e obstáculos que foram amplificados por ocasião da pandemia. Neste sentido, cabe contribuir para o diagnóstico e planejamento de ações que visem dar luz a necessidades de intensificar o trabalho com a leitura e a escrita das crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que ficaram sem ir à escola nos anos de 2020 e 2021 na pandemia da Covid-19.

Destaca-se, no entanto, que não se pode compreender a questão educacional apenas pelo viés imposto pela COVID-19. Não é de hoje que a academia vem buscando compreender a dicotomia do paradigma da educação no sistema capitalista - que vive atualmente sua pior crise - que de certa forma criou um abismo entre a educação da classe dominante e a educação das classes trabalhadoras, ampliando as desigualdades sociais, econômicas e culturais. A contradição entre o modo de produção e reprodução capitalista e os paradigmas vividos pela ciência e a educação que não atende mais a esse modelo de produção e modo de vida.

O estudo traz em seu corpo, o resumo, a I – Introdução; II - As contradições do ensinar e do saber na realidade imposta pela COVID-19; III – Caminhos metodológicos; IV- Considerações Finais, V – Referências, e o Anexo.

2 – AS CONTRADIÇÕES DO ENSINAR E DO SABER NA REALIDADE IMPOSTA PELA COVID-19

O papel da ciência é buscar compreender as questões que a sociedade levanta relacionadas ao mundo e as suas contradições. O homem no seu desenvolvimento histórico e na sua relação entre o meio em que vive, e o seu modo de produção e reprodução da vida humana, aflorando a partir dessas dialéticas novos problemas a serem solucionados pelo saber científico que a sociedade acumulou com as suas reflexões, pensamentos, estudos e a sua práxis científica construída pela humanidade ao longo de sua existência.

2.1- A Covid-19 e os desafios da Sociedade em meio à Crise Orgânica do Capital

A pandemia da Covid-19 acentuou as causas impostas pela transferência da crise orgânica do capital (BEVILAQUA, 2017) dos países do primeiro mundo para os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Essa crise se manifesta com o avanço do neoliberalismo como política imposta pelos economistas do campo ligado a preceitos burgueses, como saída da crise, contudo, a destruição do Estado de bem-estar social e a diminuição do Estado e dos direitos sociais, agravada pela pandemia da Covid-19, que ceifou no Brasil mais 700 mil vidas, conforme informações do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2023).

A crise pandêmica do Sars-Cov-2 intensificou a crise orgânica no sistema capitalista das economias dos sete países mais ricos, e o professor Aluisio Pampolha Bevilaqua em seus estudos comprova o quanto a mudança da composição orgânica do capital na relação de produção e reprodução do capital têm ao longo do desenvolvimento histórico acirrando as contradições entre o trabalho morto e o trabalho vivo quando são colocados na produção e reprodução do sistema.

E todo modo de produção social ele resulta da evolução, do desenvolvimento das forças produtivas, ao longo da história do homem, essas forças produtivas foram os instrumentos com os quais ele transformou a natureza no objeto do seu desejo. No caso do capitalismo essas forças produtivas devem ser consideradas como forças produtivas capitalistas, pois é através dela que se produz e reproduz o sistema, o modo de produção e a essência desse sistema que é o capital. E quais são essas forças produtivas? Em termos mais geral são duas: os meios de produção e a força de trabalho. A evolução ou o desenvolvimento dessas forças produtivas dependem do tipo do sistema e de relações sociais que são vertebradas nesses sistemas, por aquilo que é o fundamental de cada sociedade. E no caso da sociedade capitalista, o fundamental é o capital e o fundamental do capital, como foi lembrado na obra de Marx, é o valor. É o fundamento de tudo que se produz e reproduz na sociedade, a busca do valor. E a busca do valor é a busca da mais valia. E quais são os elementos que entram cada vez mais nesse processo de produção do valor quando alguns dos problemas

ocorrem que não há essa evolução ou não há esse desenvolvimento das forças produtivas? Lança-se mão de dois elementos básicos, cada vez mais usa-se a ciência a tecnologia como ferramenta, como instrumento capaz de fazer com que as forças produtivas, as máquinas, os meios de produção se desenvolvam. Do mesmo modo a força produtiva do trabalho, precisa cada vez mais ser dirigida, organizada, preparada, instrumentalizada para poder produzir diante das novas tecnologias, que são necessárias para esse desenvolvimento das forças produtivas, neste caso a educação. Então se têm a ciência, a tecnologia e a educação como dois elementos fundamentais, sem educação não tem ciência e sem ciência não tem educação, é uma relação que não se separa, ciência e educação. (BEVILAQUA, 2018).

No período mais agudo da doença da COVID-19 no Brasil setores da economia que tiveram que paralisar a produção sentiram a necessidade de maior investimento em tecnologia. A educação teve que ser paralisada, assim como grande parte da produção e do comércio do país. A visão neoliberal que vê a oportunidade em privatizar as empresas e serviços do Estado para a iniciativa privada, viu na educação uma oportunidade de lucrar com o isolamento social, com a necessidade da educação via tecnologia de TIC. A COVID-19 mostrou também a verdadeira face da produção educacional do país, a sua fragilidade, a baixa composição orgânica do capital e uma mão de obra com pouco conhecimento em Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, em particular no sistema educacional público do país.

A profunda desigualdade socioeconômica presente na realidade brasileira é um desafio para garantia do direito à educação e, sobretudo, no modelo de ensino que utiliza TICs, essas tecnologias não fazem parte da realidade dos brasileiros mais pobres. Implantar a utilização da TICs no processo de ensino-aprendizagem depende do combate à desigualdade, ou ao menos, de políticas que minimizem seus efeitos. (GUEDES; RANGEL, 2021, p.34).

Os desafios impostos à sociedade não são simples, todavia, “o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual.” (MARX, 2008, p.49), o que reafirma que a educação, por si só, não muda a sociedade, sem mudar as relações do modo de produção dessa mesma sociedade. Isso não quer dizer que o processo educacional não se desenvolva sem a transformação social, mas colocar na educação toda a responsabilidade dessa mudança não ajuda a compreender o real motivo imposto pela crise do capital.

Eis por que a humanidade não se propõe nunca senão os problemas que ela pode resolver, pois, aprofundando a análise, ver-se-á sempre que o próprio problema só se apresenta quando as condições materiais para resolvê-lo existem ou estão em vias de existir. (MARX, 2008, p.50)

Com a COVID-19 a humanidade teve que enfrentar o vírus, esse enfrentamento foi realizado de forma distinta, de acordo com as concepções ideológicas, do seu desenvolvimento econômico e cultural de cada país. No Brasil, as ações de enfrentamento ao vírus Sars-Cov-2 tiveram que conviver com o obscurantismo, o negacionismo científico e a falta de uma coordenação nacional alinhada à OMS, a fim de impedir a propagação e o alto índice de morte no país. A produção diminuiu, a crise se acentuou, as crianças foram impedidas de ir às escolas, o que agravou mais ainda a situação das famílias de alunos de escolas públicas, em particular das periferias, as mais pobres, deixando evidente a situação educacional em todas as áreas.

Podemos observar que este novo modelo de ensino (remoto emergencial) não consegue garantir o acesso universal à escola. A desigualdade social e cultural neste país tão vasto impõe a necessidade de encontrarmos modos específicos e especiais de ensino a partir de cada realidade local. A pandemia escancarou, de forma contundente e inesperada, o que já sabíamos, mas não enfrentávamos: o fato de que precisamos evoluir no âmbito do ensino e aplicar conhecimentos multidisciplinares, incluindo evidências das neurociências, para tornar os processos educacionais mais efetivos e integrados (HÜBNER; PACHECO, 2021, p.67, 68).

As contradições e desafios a serem enfrentados são muitos, o que a pandemia desnudou sobre as condições da educação não foi uma surpresa para os pedagogos e demais profissionais da educação, contudo, esses profissionais se reinventaram e como não poderia ser diferente colocaram em prática os seus ensinamentos para chegar aos estudantes das mais diversas formas e cumprir a missão de ensinar.

As escolas e os professores tiveram que aprender a planejar à distância e o acesso dos professores aos alunos e pais teve que acontecer remotamente. A rotina não tem sido fácil para ambas as partes. Os professores tiveram que aprender rapidamente sobre novas metodologias e usar a tecnologia em função da educação, enquanto os alunos e os pais precisaram modificar rotinas e acompanhar as aulas, que agora, acontecera de forma *online*. (CAVALCANTE et al., 2020, p. 13).

A crise não foi solucionada e pode ser que esteja longe de ser, no entanto, o que nos cabe como estudiosos da realidade concreta é buscar as soluções, pesquisar, apresentar objetivamente as condições para inverter o atual paradigma da educação e corroborar para que ela (a educação) atenda aos seus objetivos de educar, ensinar as crianças a ler. E, ler além das letras, compreender o texto e o contexto, a fim de livrar-se da ignorância. Aqui não nos cabe direcionar, mas,

sobretudo ampliar o leque de visão, mostrar que a moeda tem duas faces, que a verdade não é absoluta e que as ciências devem ser retomadas ao seu princípio literário. Bevilaqua aponta que a crise do paradigma da educação é resultado da crise na ciência que conseqüentemente está ligada a crise do sistema capitalista como um todo.

[] a crise de paradigmas entre as empresas ou ramos de produção em que se apresentam as mudanças na produção e as demais empresas e ramos produtivos que não acompanham tais mudanças gerando, por sua vez, a crise de desequilíbrio estrutural de toda a produção; até que o novo paradigma imponha pela violência e força de lei social da produção seu reconhecimento como novo paradigma da ciência oficial e da pedagogia educacional, como se observa no fenômeno das escolas politécnicas e escolas profissionais, fundadas na conjugação do trabalho produtivo como o ensino e a ginástica, cuja finalidade não é só aplicar um método para elevar a produção social, mas o único método capaz de produzir seres humanos desenvolvidos em todas as dimensões. (BEVILAQUA, 2011, p. 243).

Observa-se que a crise educacional visível no decorrer da pandemia da COVID-19 (2020/2021) é a ponta do *iceberg* de um processo que é profundo e decorre da crise do modo de produção e reprodução do capital e da atual fase de crise orgânica que atinge o cerne do sistema. O que leva BEVILAQUA (2011, p. 243) a levantar as relações causais entre crise, paradigma e pedagogia:

[...] a) A crise como resultado da contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e reações de produção; ao nível técnico se sintetiza na divisão e combinação do trabalho, ao nível social entre os agentes econômicos que representam a mudança e os que não representam; b) Deste processo também se deduz como pré-condição ao mesmo, descobertas científicas e tecnológicas aplicadas à indústria, logo, o surgimento de novos paradigmas. Da divisão do trabalho, a ideia de seu parcelamento maior e naturalmente elementos de síntese – a máquina moderna, logo, mudança nas profissões e novo método de organização ou combinação dos trabalhos – sobre as condições de flexibilidade e polivalência dos trabalhadores; c) Naturalmente observa-se que tais relações e processos se apresentam como crise na Educação, como demanda da ciência e da produção que implicam mudanças pedagógicas.

Os desafios da sociedade organizada são imensos frente a situação imposta pela COVID-19, em particular para a educação e a ciência que estão intimamente subsumida ao capital e pela crise orgânica que esse vive nesse período histórico. É cobrar simplesmente que a educação cumpra esse papel de transformação social sem uma mudança em seu paradigma atual e responda as novas questões impostas pela economia política, que revolucione o modo de produção e reprodução social, é cientificamente inexequível.

2.2- O Ensino Remoto como destaque no cenário educacional: focalizando o ensino fundamental I

O ensino remoto foi uma das saídas para chegar com as aulas até as crianças que, por conta da COVID-19, tiveram que se recolher em casa para evitar o vírus. Contudo, nem todas as famílias tinham as condições adequadas para que a criança tivesse o acesso às aulas. Em muitos lares brasileiros a internet não é uma realidade constante, os aparelhos tecnológicos para acessar a rede mundial de internet, em muitos casos são celulares de baixa composição, isso, sem falar, que às vezes os aparelhos são utilizados por mais de uma criança, que estão em etapas e níveis diferentes no ensino, o que dificultou ainda mais o acesso ao aprendizado.

Muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se as plataformas virtuais de ensino. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16% nas áreas rurais chega a 50%. A pesquisa constatou também que o rendimento real médio *per capita* dos domicílios com acesso à internet foi quase o dobro dos que não tem acesso. (SOUZA; MIRANDA, 2021, p. 46).

A questão escolar no Brasil está fortemente ligada às questões sociais, em particular dos alunos de escolas públicas. Em geral, a escola é a porta de entrada de direitos fundamentais, direito à educação, direito à merenda escolar, reforçando alimentação da criança. Para muitas crianças, a merenda representa a principal refeição do dia. E, essa conquista da universalização do direito ao ensino, da luta para diminuir a evasão escolar, melhorar a qualidade do ensino e ampliar a participação popular, mesmo em um contexto neoliberal, tem sido uma batalha desde a década dos anos 90 do século passado. A luta pela ampliação da educação se consolidou na 1ª década do ano 2000, em particular com os governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010) e Dilma Rousseff (2010 a 2015), ambos do Partido dos Trabalhadores (PT), onde várias políticas públicas para a educação foram implementadas, além da legislação e do debate da aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada em 2017.

Programas como compra de alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar, a obrigatoriedade da matrícula e frequência nas aulas e do comprovante do cartão de vacina do aluno (criança), para receber o benefício do Programa Bolsa Família do Governo Federal formavam um conjunto de proteção social à criança, importante e relevante no contexto social. Todas essas ações contribuíam para uma melhora nos índices, sejam educacionais, da segurança alimentar no combate à desnutrição infantil e da melhora da saúde pública como um todo e no controle de doenças em nosso País, como afirma SOUZA e MIRANDA (2021). Os mesmos

autores afirmam, também, a necessidade da implantação de políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade social, econômica, e ressaltam a importância do papel da escola quanto ao acesso aos serviços sociais, da saúde, de nutrição, de proteção e apoio a criança (SOUZA e MIRANDA, 2021).

O ano de 2016 pode ser considerado um ponto fora da curva, não cabe aqui analisar a conjuntura econômica, política e social em que o Brasil entrou e viveu neste ano, contudo, se faz necessário mostrar que o desmonte das políticas públicas de transferência de renda do Estado de bem-estar social que o Brasil estava criando, construindo e consolidando teve uma interrupção abrupta com a “nova ordem” neoliberal que se instaurou e que trouxe sérias consequências econômicas, sociais culturais e políticas, em particular para a educação, o que se agravou com a pandemia da COVID-19.

As mortes causadas pela pandemia impactaram a sociedade pelo sofrimento de quem teve a doença e pela forma como essa se manifesta no organismo humano, assustou, também, por impedir que os entes queridos pudessem despedir de seus mortos e juntos se solidarizarem com as suas dores, chocou pela rapidez com a qual essa doença evoluía e se espalhava. Por consequência disso as sequelas da passagem do Sars-CoV-2 ficará registrado em nossas mentes por muitos e muitos anos. Uma dessas sequelas é a educação, como afirma OLIVEIRA, ARAÚJO NETO, OLIVEIRA (2020), que, em tempos de isolamento social, os pedagogos para atingirem os seus objetivos, cumprir um planejamento era necessário estimular as crianças. E essa tarefa desafiante, é e continuará sendo, envolver o aluno no universo textual existente, fazer com que a criança experimente os diversos gêneros linguísticos, como a leitura de livros, jornais, artigos, receitas, blogs, e-mails, hipertextos OLIVEIRA, ARAÚJO NETO, OLIVEIRA (2020), a fim de ampliar o seu universo na leitura e a sua compreensão.

Os defensores da visão neoliberal viram uma oportunidade com o isolamento social, em particular os empresários da educação, as suas fundações. Segundo Gaudêncio Frigotto (2021) a “Covid-19 explicitou de forma clara a fetichização da tecnologia”, ou seja, que a tecnologia teria o poder de resolver todos os problemas relacionados ao déficit educacional e que teríamos uma educação melhor. E continua FRIGOTTO (2021, p.8),

Em relação ao acesso o que existe é mais exclusão. Dados do Comitê Gestor da Internet do Brasil (Cetic) indicam que 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário da internet; 56% acessam por celular sendo que destes, 51% têm celular pré-pago. A fetichização se expressa por um conjunto de palavras de ordem para justificar o ensino remoto ou híbrido: protagonismo juvenil, autonomia para escolha e, a mais apelativa, o do jovem ou aluno digital.

A educação pública para atender aos seus objetivos não pode negligenciar a sua infraestrutura, precisa estar atenta às melhorias nas condições de trabalho, seja de material como também em Recursos Humanos (RH), e para se tornar eficiente em

Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, terá que investir na preparação dos novos pedagogos e professores em geral, a fim de garantir que esses possam praticar a omnilateralidade afastando de vez o atraso da visão estreita de uma educação com formação unilateral provocada pelo trabalho alienado da sociedade capitalista.

2.3 - A família no processo de aprendizagem de seus filhos

Existe um interesse por parte dos pais na formação de seus filhos que geralmente não se traduz em participação somente na vida escolar dentro do seu ambiente. Isso se dá por inúmeras questões relativas à sobrevivência de cada um, neste sentido, o cotidiano da vida no trabalho e das tarefas do lar, na maioria das vezes realizada duplamente pela mulher (mãe), ou seja, são elas (as mulheres/mães) que em grande parte das famílias, são as que acompanham os seus filhos nas escolas, na hora de fazer o para casa e de tirar as dúvidas de seus filhos. Não que não tenhamos a figura paterna fazendo esse acompanhamento também, mas, em geral, são as mães nas classes menos favorecidas, que se dispõem a ajudar seus filhos.

Podemos observar que muitas vezes a dificuldade enfrentada pelos pais é a falta de tempo de acompanhar seus filhos no ambiente escolar, diante disso é preciso rever algumas atitudes, pois uma organização escolar depende da escola e também da comunidade em geral, percebemos que é criada uma rotina escolar diante das atitudes dos pais, ou seja, muitas das vezes só comparecem na escola quando é chamado ou somente nas entregas de boletins, pois sabem que as crianças não podem pegar o boletim. (SILVA, MULLER, 2011, p. 8; 9).

Para as classes menos favorecidas, acompanhar os filhos nas escolas sempre foi um grande desafio. Contudo, em tempos de pandemia, os pais se viram no dever de juntos com seus filhos, ajudarem a cumprir um mínimo do tempo que fossem disponibilizados para as aulas virtuais, para fazer os exercícios/atividades e se concentrarem, para que, não perdessem o ritmo escolar.

[...] a nova rotina de aulas remotas impactou de formas diferentes as famílias dos entrevistados, visto que tiveram que reorganizar suas rotinas para conseguirem acompanhar as crianças nas atividades escolares e mesmo conseguirem outra pessoa que pudesse ficar com a criança durante o período que ela estaria na escola, impactando também financeiramente, haja vista que todos os participantes afirmaram estar trabalhando presencialmente. (SANTOS, 2022, p. 38).

O desafio foi transformar a casa em ambiente escolar, envolver o conjunto da família em torno da educação das crianças. MACÊDO (2021) sinaliza que as maiores dificuldades encontradas pelos pais foi a falta de compreensão das atividades, a forma e as propostas para ensinar as crianças, o que de certa forma é compreensível, já que

os pais não dominam a didática, e muitas vezes o conhecimento. Outro empecilho era fazer com que os seus filhos mantivessem atenção durante as atividades e aulas remotas, bem como conciliar com a rotina da família. (MACÊDO, 2021, p. 53).

[...] existem muitos desafios nessa nova forma de ensinar e aprender, principalmente porque a implantação do ensino remoto foi feita repentinamente. Os desafios são muitos, como por exemplo, problemas de conectividade, famílias que não têm acesso aos recursos tecnológicos e não têm condições de ajudar academicamente seus filhos, alunos que não têm maturidade para estudar a distância e professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto. (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020, p 17).

As pesquisas apontam para a necessidade de construir novos paradigmas pedagógicos, capazes de criar uma convergência entre a estrutura educacional, os docentes, discentes e a comunidade educacional em geral.

3- CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica requer, antes de tudo, planejamento, disciplina e uma metodologia, a fim de garantir que o resultado analisado nos estudos retrate a realidade concreta e apresente solução às indagações e problemas enfrentados pela sociedade.

No processo de conhecimento e actividade prática os homens colocam perante si determinados objetivos e tarefas. Porém, colocar um objectivo ou formular uma tarefa ainda não significa realizar um plano concebido. É muito importante encontrar as vias corretas que levem ao objetivo e os métodos eficientes de solução das tarefas. (AFANASYEV, 1982, p. 14).

O método marxista, o materialismo histórico dialético, possibilita compreender as condições objetivas e subjetivas em que as famílias e as crianças se encontravam no auge da pandemia, o que de certa forma, pode esclarecer as condições materiais a que foram expostas e os desafios para superar o momento de crise da pandemia, em particular, as crianças que precisavam aprender a ler e escrever.

Se, de uma forma geral, o materialismo explica a consciência pelo ser, e não ao contrário, ele exige, quando aplicado à vida social da humanidade, que se explique a consciência social pelo ser social. (LENINE, 1981, p. 25).

O presente trabalho em sua trilha metodológica se baseou na pesquisa qualitativa com respostas de professores, pedagogos e pais de alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da rede municipal de educação da cidade de Ribeirão das Neves, abrangendo as regiões: Central, Justinópolis e Veneza.

Para corroborar com a pesquisa foram selecionados artigos, livros, revistas e sites

que tratavam sobre o tema, para compor a revisão bibliográfica.

O levantamento do material com os entrevistados foi via formulário (*Google Forms*), que é um aplicativo gerenciador de pesquisa. Já a pesquisa bibliográfica a orientadora deste trabalho indicou uma série de artigos científicos que se juntaram aos demais artigos que foram utilizados na leitura como material primordial. O material pesquisado foi organizado em pastas, sendo feita a leitura sistemática e anotações, resumos e fichários das citações.

Os desafios não foram poucos, mesmo após a pandemia, articular os agentes para tal pesquisa significou ter contatos dentro da Secretaria Municipal de Educação para acessar a coordenação pedagógica municipal, além de buscar profissionais sem ser indicado fora do eixo do poder público, outras profissionais da educação, a fim de evitar uma pesquisa “chapa branca”, todavia, a preocupação em não obter informações de um só setor também foi verdadeira.

A pesquisa conseguiu entrevistar 3 (três) professoras/pedagogas com localização em três regiões da cidade de Ribeirão das Neves (Veneza, Centro e Justinópolis). Também duas mães responderam às questões, mas como não responderam às questões em sua totalidade tomou-se a decisão de não as inserir no trabalho.

O estudo realizado não pode fugir ao momento histórico e conjuntural pelo qual passou o País. Todos esses elementos formam um caldeirão de substâncias, que juntas podem criar as condições objetivas para o não cumprimento total ou parcial dos objetivos elencados acima, por conseguinte, as pesquisas que doravante estão relacionada em torno deste tema devem ser levada em consideração, considerando o comportamento do desenvolvimento da crise orgânica do capital em particular nos países de economia desenvolvidas que buscam transferir a sua crise de realização e de queda na taxa de lucro e da mais valia aos países em desenvolvimento ou emergente, através da política neoliberal. O que implica em particular na educação e na ciência a continuidade da crise. Neste sentido, defender a ciência e a educação como bem público e não privado, como saberes da humanidade e não do capital, são procedimentos que podem ajudar para a educação ir além do funcional, conquistando um lugar de destaque na construção do homem total, novo na concepção de omnilateralidade.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado nos estudos, cabem algumas considerações acerca do tema e dos aspectos do resultado da pesquisa bibliográfica estudada, uma análise sobre os dados levantados e os objetivos gerais deste trabalho, a fim de expor as ideias, de poder contribuir com o tema e as contradições vivenciadas no período mais agudo da pandemia da COVID-19 no Brasil. O acúmulo de trabalhos científicos que tratam desse tema corrobora com essa necessidade, para que se continue os estudos nessa área e que os estudos possam ser instrumentos que indique resultados que viabilize políticas públicas para a educação e soluções para os seus problemas atuais de submissão ao capital.

Os resultados apontam que a fragilidade da educação pública no decorrer da pandemia, além das dificuldades dos docentes e pedagogos para levar os conteúdos aos seus alunos. A leitura e a escrita em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais se tornou mais desafiante, a contradição entre ensinar na escola antes da pandemia e depois na casa de forma *on-line* interferiu no aprendizado durante o período da pandemia da Covid-19. Como é sabido, a educação é um direito *sine qua non*, ou seja, indispensável à dignidade humana, contudo, as condições materiais das famílias mais pobres das regiões da periferia, das comunidades, vila e favelas das grandes cidades, onde a pobreza se concentra mais, tiveram maior dificuldades para enfrentar a doença. E, conseqüentemente, os filhos e filhas dessas famílias tiveram mais empecilhos no acesso à educação durante a pandemia do que os filhos das famílias com condição financeira melhor.

Os relatos dos professores e do pedagogo foram esclarecedores, deixando evidente os desafios e barreiras que tiveram para acessar seus alunos e de levar os ensinamentos básicos conforme a Base Nacional Comum Curricular BNCC orienta, devido dificuldades com a tecnologia; falta de uma rede de internet e Wi-fi (*Wireless Fidelity*²) que garantisse uma transmissão das aulas com qualidade; falta de intercâmbio com os pais e, as dificuldades dos pais ajudarem os filhos com os exercícios e de conseguirem que as crianças ficassem por um período concentrada para assistir as aulas e fazer os exercícios.

Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 mostrou um triste cenário no mundo da educação, um distanciamento entre as escolas públicas e privadas. As escolas públicas da periferia dos centros urbanos, onde os equipamentos públicos estão menos atualizados tecnologicamente, nem sempre a rede de internet disponível nas escolas dá conta da demanda da própria escola, o que amplia o distanciamento entre as desigualdades sociais de alunos pobres e alunos ricos.

Com essa percepção pode-se levar em consideração que as escolas privadas têm desenvolvido cada vez mais a mudança na composição orgânica do capital, o que nesse primeiro momento lhes garantiu uma performasse teoricamente melhor no período da pandemia, ao contrário das escolas públicas.

Por todos esses aspectos levantados pela pesquisa, fica demonstrado que o poder público e a sociedade em geral precisam, juntos, buscar as soluções para esse desequilíbrio e distanciamento no que se refere à educação. Pois, as futuras gerações podem ter dificuldades na compreensão do mundo, no seu desenvolvimento intelectual e no desenvolvimento profissional e conseqüentemente no próprio desenvolvimento do país.

O que tem sido feito para recuperar a leitura e a escrita das crianças do Ensino Fundamental - Anos Iniciais que ficaram sem ir à escola nos anos de 2020 e 2021 na pandemia da COVID-19 é insuficiente para superar o grau de perda nesse período. Aqui não se trata de uma mudança radical no próprio sistema de modo de produção capitalista, mas de nos livrar da ignorância, do obscurantismo, do atraso intelectual,

² Wi-Fi é uma abreviação de “Wireless Fidelity”, que significa fidelidade sem fio, em português. Wi-fi, ou wireless é uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos, e geralmente é transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos etc. O wi-fi não necessita de licença para instalação e/ou operação.

a fim de avançar a nossa sociedade e darmos um basta na visão neoliberal. Superar o atual paradigma da educação e evitar que a crise orgânica do capital, em particular na educação e na ciência, seja um entrave para o desenvolvimento educacional brasileiro, viabilizando as condições para superarmos a crise em que a educação se encontra, criando as condições para o desenvolvimento nacional e sua superação do atraso no *general intellect*³.

Por fim, cabe a União como ente mais forte da Federação do Brasil, dialogar com os Estados e Municípios e abrir uma temporada de ações teóricas e práticas com políticas públicas afirmativas na educação em todos os níveis (básica e superior). Temos uma educação voltada aos interesses do capital, o que é insuficiente para nos colocar a altura como não desenvolvida no cenário internacional. O que ficou evidente com a pandemia da COVID-19 que deixou expostas todas as fragilidades do sistema educacional do Brasil.

Mas, o que isso pode nos ensinar a partir das nossas dificuldades? É urgente que olhemos para a educação, para as nossas crianças e jovens com um olhar confiante, de que, eles podem ir além do que tem sido oferecido a eles. Podem se tornar o “homem de novo tipo”, com outras perspectivas, com uma educação socializada que resgate o homem e a natureza como um só, em um novo modo de produção que socialize em vez de concentrar.

5 - REFERENCIAS

AFANASYEV, Viktor Grigoryevich. **Fundamentos da Filosofia**. Moscovo: Edições Progresso, 1982.

BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. **A Crise do Capital em Marx e suas Implicações nos Paradigmas da Educação**: Contribuição ao Repensar Pedagógico no Século XXI. Rio de Janeiro: Inverta; Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. **A Crise Orgânica do Capital**: o valor, a ciência e a educação. v.1 - Fortaleza: Edições UFC, Rio de Janeiro: Inverta, 2017.

BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. **A Crise Orgânica do Capital**: o valor, a ciência e a educação. v.1 - TV INVERTA, Youtube, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TDnivlGApR0&t=331s> . Acesso em 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 15 set. 2022.

CAVALCANTE, Ilda Medeiros et al. **A importância da literatura para facilitar aprendizagem de crianças durante a pandemia**. Disponível em: <https://>

3 Intelecto geral (em inglês, *general intellect*) expressão criada por Karl Marx para designar a dimensão coletiva e social da atividade intelectual, de tudo que é criado pela humanidade, que cria valor de uso e valor de troca.

ditorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID7561_30092020192937.pdf Acesso em 15.09.2022.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília, DF, **Apresenta Painel Covid-19** - Disponível em: <https://www.conass.org.br/painel-conass-covid-19-completa-mil-dias-de-divulgacao-diaria/> Acesso em 04 abr de 2023.

FRIGOTTO, G. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021. DOI: 10.9771/gmed.v13i1.44442. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/44442>. Acesso em: 19 out. 2022.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. DE S. M.; FONSECA, R. G. P. **Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias**. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020.

GUEDES, Douglas Souza; RANGEL, Tauã Lima Verdan. (SENHORAS, Elói Martins - Organizador). **Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19**. Capítulo 1 - Ensino Remoto e o Ofício do Professor em tempos de Pandemia. (p. 15 a 37). Boa Vista: IOLE, 2021.

HÜBNER, Lilian Cristiane. PACHECO, Letícia Priscila. **Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças**

LENINE, Vladimir I. **Karl Marx e o desenvolvimento histórico do marxismo**. 2º Edição. Lisboa: Edições Avante, 1981.

MACÊDO, Jessica Karolyne de Sousa. **A Perspectiva Familiar em relação ao Ensino Remoto na Educação Infantil durante a Pandemia da Covid-19**. João Pessoa 2021.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ª ed. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). Tradução Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. - São Paulo: Boitempo, 2007.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla; HENRIQUE, Fabiana. **O livro didático de alfabetização e a formação de leitores**. Educação em Revista / Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação - n. 1 (1985). Belo Horizonte: FaE/UFMG. Vol. 31, n. 03, set. 2015.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira e; ARAÚJO NETO, Augusto Brito; OLIVEIRA, Lygia Maria Silveira e. **Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento**. Edição v. 1 n. 6 (2020): Ciência Contemporânea. Disponível em: <http://cienciacontemporanea.com.br/index.php/revista/article/view/32>. Visitado em 20 set. 2022.

SANTOS. Amanda Caixeta dos. **As percepções de famílias de crianças da Educação Infantil sobre o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19**.

Uberlândia - MG. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34692/6/Percep%C3%A7%C3%B5esFam%C3%ADliasCrian%C3%A7as.pdf> Acesso em 15 set. 2021.

SILVA, Simone Barbosa Fernandes; MULLER, José Luiz. **A participação dos pais no contexto educacional escolar**. Disponível em https://web.archive.org/web/20180415073827id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/410/251. Acesso em: 20 set. 2021.

SITE, Significado. **O que é Wi-Fi**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/wi-fi/> Acessado em 29 out. 2022.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 21 out. 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. (Org. SENHORAS, Elói Martins). **Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19**. Capítulo 2 - Desafios da Implementação do Ensino Remoto. (p. 40 a 55). Boa Vista: IOLE, 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO

RESULTADOS E ANÁLISES DA ENTREVISTA

Resgatando a importância do primeiro ano do Ensino Fundamental, em que, a criança inicia aos 6 anos de idade, se tem a necessidade de criar todo um contexto para receber o aluno e com um ambiente que favoreça a criança na sua adaptação no espaço escolar, com o intuito de ampliar a sua socialização e alargar a sua visão de mundo. VIGOTSKI (2010), ao abordar sobre a formação social da mente, pontua que: da mesma forma que as crianças são capazes de falar, podem aprender a ler e a escrever. Acrescenta que “Métodos naturais de ensino da leitura e da escrita implicam operações apropriadas sobre o meio ambiente das crianças. Elas devem sentir a necessidade do ler e do escrever no seu brinquedo.” (VIGOTSKI, 2010, p.144). O meio ambiente, o espaço em que se aprende é amplo, ainda assim, o espaço escolar com o seu planejamento voltado ao ensinar/aprender tem características peculiares da casa da criança.

Ao analisar os resultados da pesquisa realizada com professores de alunos do Ensino Fundamental I – anos iniciais, preservamos a identidade dos educadores. Os professores serão chamados de Professor A (PA), Professor B (PB), Professor C (PC).

Elaboramos cinco perguntas do tipo aberta. No Quadro 1, foram destacadas as respostas referentes às dificuldades encontradas no período da pandemia na relação professor e aluno. Ao analisar as respostas constantes no quadro 1, percebemos que a realidade apresentada pelas professoras mostrou claramente que existe

uma falsa ilusão de que o povo brasileiro com o seu aparelho celular está inserido tecnologicamente. A pandemia da COVID-19 veio desmistificar isso, uma vez que os professores não conseguiram acessar aos alunos por falta de conexão, por falta de aparelho e em grande parte por falta de conhecimentos em Tecnologia da Informação e Comunicação, neste caso, de ambos os atores, professores, pais e alunos.

Podemos considerar ainda a realidade vivida por muitos alunos carentes durante o período de isolamento social imposto pela pandemia. É sabido que uma parcela significativa de estudantes da rede pública mora em pequenos barracos e dividem o espaço com toda a família, muitas vezes numerosa. Soma-se a isso o fato dessas crianças ficarem impedidas de sair e de poderem se relacionar com outras crianças da faixa etária.

É sabido que parte da alimentação de muitas crianças é feita na escola, com a pandemia tiveram que ficar em casa, privadas de uma refeição importante para o seu desenvolvimento físico e cognitivo, sem contar a dificuldade para a criança gastar a energia própria da idade. Outro fator que ainda podemos considerar foi o aumento das despesas com alimentação, água e luz. Esses fatores podem ter impactado nas condições econômicas da família e, conseqüentemente, comprometido o bom desenvolvimento do aluno e sua capacidade de aprendizagem.

Diante do exposto, é possível que além da deficiência tecnológica enfrentada por esses alunos, conforme apontado no quadro 1 abaixo, os outros fatores limitantes abordados acima tenham contribuído ainda mais para comprometer o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dos alunos.

Quadro 1 - Respostas sobre a principal dificuldade no período da pandemia na relação professor e aluno.

Principais dificuldades dos professores	
PA	“Falta de recursos e formação tecnológica”.
PB ⁽¹⁾	"Eu tive vários empecilhos para que pudesse fazer com que os professores acessassem seus alunos para manter uma mínima rotina de estudos". E continua, “falta de Internet, falta de apoio familiar, falta de interesse, falta de recursos e de treinamento para o trabalho <i>online</i> .”
PC	“A proximidade foi a maior dificuldade, já que “a maioria dos alunos não dispunha de aparelhos celulares e Internet em casa”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota⁽¹⁾: A professora trabalhou como supervisora pedagógica.

Em relação à segunda pergunta, procuramos avaliar como foi o ritmo de aprendizado dos alunos e se esse ritmo foi alterado. Pedimos que considerassem também na resposta como havia sido trabalhado a didática em relação a leitura com

as crianças. As respostas foram descritas no quadro 2, abaixo apresentado.

Pode-se perceber, conforme as respostas contidas no quadro 2, que foram grandes os desafios enfrentados pelos professores para manter o contato com os alunos e criar as condições subjetivas necessárias para que a leitura fosse levada às crianças e que estas pudessem se envolver na leitura dos diversos gêneros textuais.

Quadro 2 - Respostas sobre ritmo de aprendizado dos alunos e didática em relação a leitura com as crianças.

Ritmo de aprendizado dos alunos e didática	
PA	<i>Trabalhou com “jogos com sílabas móveis, vídeos diversos mostrando cartazes, palavras destaque e jogos diversos”.</i>
PB (1)	<i>“O ritmo do aprendizado foi alterado sim. Nada substitui o trabalho do professor diante do aluno. Fizemos vídeo chamada da leitura, onde as professoras encaminhavam textos para os alunos com antecedência e depois ouviam a leitura dos mesmos através de uma vídeo chamada”.</i>
PC	<i>“Sim foi alterada e muito! Trabalhamos com projetos de leitura em casa e chamadas de vídeo agendadas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota⁽¹⁾: A professora trabalhou como supervisora pedagógica.

A terceira pergunta foi sobre as dificuldades de relacionamento com alunos e professores e a interferência entre aluno e professor, no período da pandemia. A seguir podemos observar as respostas no quadro 3 apresentado abaixo.

A resposta da professora (PC) pareceu contraditória. Na primeira pergunta a docente afirmou que teve dificuldades, diferente da resposta da terceira pergunta. Contudo, com um olhar mais atento e analisando a questão do tempo transcorrido durante a pandemia e as mudanças nas medidas de prevenção da doença, recomendada pelas pelos governos, percebe-se que as dificuldades foram amenizando aos poucos.

Desse modo, a falta de condições para acompanhamento de todos os alunos deixa a entender que a educação pode ter sido muito mais desigual do que realmente se pensou, pois a realidade foi dura para essas crianças e suas famílias e para os profissionais de educação. Os anos de 2020 e 2021 foram de resistência, falta de dinheiro, falta de alimentos e equipamentos eletrônicos adequados para aprendizagem em ambiente virtual. Em 2022, com a reabertura das escolas, houve uma melhora, mas a situação continuou preocupante.

Quadro 3 - Respostas sobre dificuldades de relacionamento e existência de interferência entre aluno e professor no período da pandemia.

Dificuldades de relacionamento e interferência entre aluno e professor.	
PA	<i>“O distanciamento e a falta de recursos tecnológicos para alcançar a todos foi um dificultador”.</i>
PB (1)	<i>“A escola teve dificuldades para encontrar alguns alunos. “Lembro-me de alguns dias em que fui às casas ver qual era a situação e por que os alunos não entravam em contato com a escola”.</i>
PC	<i>“Não houve dificuldades no relacionamento, pois tive contato diário com os alunos. Percebe-se que o distanciamento foi um dificultador, mas o desconhecimento da nova doença, as mortes e a forma como a doença se manifestava em cada um, de fato, foi um ingrediente assustador, o que fez com que os pais evitassem o contato; o que aumentou o trabalho dos professores que em muitos casos tiveram que ir até a casa dos alunos como foi o caso da pedagoga (PB)”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota⁽¹⁾: A professora trabalhou como supervisora pedagógica.

Procuramos avaliar como os alunos voltaram às aulas presenciais em relação à leitura, melhor ou pior? As respostas podem ser observadas no quadro 4, a seguir.

Ao avaliar as respostas (quadro 4) observamos que o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 trouxe prejuízos na aprendizagem dos alunos e prejudicou o avanço dos estudos, conforme já pontuado anteriormente. Desse modo, é possível inferir que a situação vivida pelos estudantes no período da pandemia poderá impactar a vida escolar futura do aluno, durante seu percurso de formação.

Quadro 4 - Respostas sobre a situação dos alunos em relação a aprendizagem de leitura verificada após o retorno presencial.

Retorno presencial pós-pandemia – situação em relação à leitura.	
PA PA	<i>“Bem pior, porque grande parte das famílias não tinham condições para acompanhá-los e, sem as aulas presenciais a professora também não tinha condições de acompanhar todos”. A resposta “[...] não tinha condições de acompanhar todos”, é de preocupar, deixa”.</i>
PB (1)	<i>“Infelizmente os alunos voltaram com um certo atraso. No início de 2022 supervisionei turmas do sexto ano. A grande maioria não sabia ler ou o fazia sem fluência e muitos não reconheciam os diferentes tipos de letras principalmente a cursiva”.</i>
PC	<i>“Alguns alunos voltaram melhores e alguns na mesma situação em relação a leitura”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota⁽¹⁾: A professora trabalhou como supervisora pedagógica.

Por último, avaliamos como foi o aprendizado dos alunos após o pico da COVID-19. As respostas podem ser verificadas no quadro 5 abaixo e revelam o esforço do professor para recuperar os alunos.

No entanto, apesar das tentativas didático-pedagógicas para recuperar os alunos, não se pode perder de vista que vivemos em uma sociedade de classes sociais, cuja interferência do mercado de capital nas políticas públicas da educação brasileira, para defender seus interesses, vem comprometendo ao longo de décadas a qualidade da educação, principalmente do sistema público, afetando gerações de brasileiros. A dominação, a forma privada de desenvolvimento e a sua ideologia que está disseminada em todas as áreas do pensamento e da prática é um fator que torna ainda mais difícil a recuperação desses alunos.

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. (MARX; ENGELS, 2007, p. 47).

Quadro 5 - Respostas sobre como foi o aprendizado dos alunos após o pico da Covid -19.

Aprendizado dos alunos após o pico da Covid-19.	
PA	<i>“Muito trabalho para os professores, mas pouco retorno. O motivo é por falta do acompanhamento diário”.</i>
PB ⁽¹⁾	<i>“Levando em conta a experiência como profissional da área pedagógica, hoje percebo que deveria ter tido um planejamento de recuperação mais perfeito após o retorno. Algo tipo cada ano perdido em um semestre, pois acredito que alguns conteúdos importantes ficaram sem ser trabalhados com muitos alunos. Fico preocupada com os próximos anos, esses conteúdos farão muita falta para as crianças”.</i>
PC	<i>“Os alunos ficaram estagnados, sem grandes avanços”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota⁽¹⁾: A professora trabalhou como supervisora pedagógica.

Por fim, ressalta-se que os resultados analisados foram desenvolvidos levando em conta o senso comum relacionado aos aspectos sociais da divisão de classes das pessoas que detêm os meios de produção e as que vendem a sua força de trabalho.

Desse modo, as condições materiais que cada aluno e cada professor possuía para enfrentar a crise da pandemia foram, sem sombra de dúvidas, diametralmente opostas, quando comparadas às famílias ricas que tiveram mais facilidade para dar condições materiais adequadas aos seus filhos para desenvolver o ensino remoto, enquanto as famílias mais humildes enfrentaram desafios nunca antes vivenciados.

É como relatam as professoras, não foi fácil e não continua sendo fácil recuperar o tempo que ficou para trás sem a convivência presencial, diária, tão importante para o desenvolvimento social das crianças e do processo ensino-aprendizagem.